
Resumos de dissertações e teses PPGEDU/UNISINOS

A constituição dos sujeitos do PROEJA: história oral de vida de estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense, Campus Sapucaia do Sul

André Boccasius Siqueira

Nível: Doutorado

Defesa: fevereiro/2010

Orientador(a): Beatriz T. Daudt Fischer

Linha de Pesquisa: Educação, história e políticas

Palavras-chave: PROEJA, políticas públicas de educação, trabalho, ensino técnico-profissionalizante, história de vida.

Resumo: O foco central desta pesquisa está relacionado a uma das recentes políticas públicas de educação em nosso país – o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica, na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos/PROEJA. Assim, busca-se compreender trajetórias de estudantes trabalhadores que retomam a experiência de estudar, frequentando tal modalidade de escolarização, no intuito de completar seus estudos em nível de educação básica, aspirando, ao mesmo tempo, a um ensino profissionalizante. Também constitui objetivo desta investigação verificar até que ponto novas políticas, como o PROEJA, têm processado práticas articuladas à formação do sujeito cidadão. Tal programa, iniciado em 2006, procura resgatar uma deficiência de mão de obra no setor produtivo da economia e a cidadania de jovens e adultos inseridos no mercado de trabalho desde tenra idade. A pesquisa foi realizada com alunos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense, Campus Sapucaia do Sul, mais especificamente do curso Técnico em Processos Administrativos. Em uma abordagem qualitativa, o trabalho assume procedimentos metodológicos centrados basicamente em história oral de vida. Os procedimentos operacionais concretizam-se através de entrevistas com nove estudantes da primeira turma desse programa na referida instituição. O estudo, envolvendo uma diminuta, porém representativa parcela da sociedade atual, permite conhecer a vida de cidadãos comuns, estudantes-trabalhadores, sob o ponto de vista do próprio sujeito. Ao mesmo tempo, permite problematizar aspectos relacionados ao neoliberalismo e, por conseguinte, à globalização, em suas repercussões junto ao mundo do trabalho. Para esta reflexão, são referidos autores como Norbert Elias, Michel Foucault, Anthony

Giddens, Boaventura de Souza Santos e Zygmunt Bauman. Entre os resultados desta pesquisa, cabe destacar que o PROEJA, embora identificado como uma política pública de recente implementação, já evidencia frutos entre seus primeiros estudantes, tanto no que se refere à formação profissional, quanto à formação para a vida e a cidadania.

Entre o ontem e o amanhã: análise das razões da escolha de profissionais pelo trabalho docente na Educação Profissional

Karen Gregory Mascarello

Nível: Mestrado

Defesa: fevereiro/2010

Orientador(a): Dra. Maria Clara Bueno Fischer

Linha de Pesquisa: Educação e Processos de Exclusão Social

Palavras-chave: educação profissional, trabalho docente, trajetória, carreira, realização profissional.

Resumo: Neste trabalho, objetivamos compreender o que leva profissionais das mais diversas áreas de formação e atuação a interessar-se pelo trabalho docente na Educação Profissional. A pesquisa foi realizada com oito profissionais, alunos de um curso intitulado *Programa Especial de Formação Pedagógica para Docentes da Educação Profissional*. Esses profissionais foram escolhidos após convite para participação no estudo. Utilizamos a metodologia de pesquisa-formação, inspirada nas “histórias de vida e formação”, seguindo a perspectiva denominada abordagem biográfica a serviço de projetos, de Marie-Christine Josso (2004). Por meio desta metodologia, realizamos as entrevistas/narrativas individuais e em grupo e pudemos observar os sentidos atribuídos por profissionais para a realização do trabalho docente na Educação Profissional, focalizando as suas trajetórias profissionais, questionando como se posicionam diante de suas carreiras e como as localizam em seus projetos de vida. A análise de conteúdo dos dados da pesquisa revelou que as razões para a escolha da docência na Educação Profissional estão imbricadas à questão do *trabalho* em suas duas dimensões (histórica e ontológica), ou seja, o *trabalho* enquanto necessidade e o *trabalho* enquanto liberdade. Estas duas dimensões são responsáveis, muitas vezes, por um (re)direcionamento de carreira, pois tais profissionais sentem que a docência lhes confere uma elevação de *status* em relação às suas

profissões de origem, além de contribuir para a melhoria de vida dos alunos.

O peão vermelho no jogo da vida: o professor iniciante de história e a construção dos saberes docentes

Heloiza Rodrigues

Nível: Mestrado

Defesa: fevereiro/2010

Orientador(a): Maria Isabel da Cunha

Linha de Pesquisa: Formação de professores, saberes docentes e mediações pedagógicas.

Palavras-chave: saberes docentes, professores de História, professores iniciantes, formação inicial de professores.

Resumo: Este estudo enfocou a condição inicial da docência e os saberes que são construídos e mobilizados pelos professores iniciantes da disciplina de História. O *choque de realidade* (Tardif, 2002) vivido por eles teve repercussão em seus desenvolvimentos profissionais e em suas práticas pedagógicas. Formados em uma perspectiva que privilegiou principalmente o conteúdo de ensino, sentiram as fragilidades decorrentes das exigências pedagógicas da sala de aula. A pesquisa alia-se a outras investigações sobre os professores iniciantes, reconhecendo as especificidades dessa fase e a importância de seu acompanhamento. Teóricos como Garcia, Tardif, Freire, Nóvoa e Cunha auxiliaram na análise dos saberes docentes. Na especificidade do ensino de História, Karnal, Bittencourt, Fenelon, Caimi e Selva Fonseca se constituíram nos principais interlocutores. Foram realizadas entrevistas com cinco professores iniciantes, originários de um mesmo Curso de Licenciatura Plena em História que teve, também, seu Projeto Político Pedagógico estudado. Os resultados apontaram para a necessária rearticulação das propostas de formação inicial dos Cursos de Licenciaturas e para o investimento a ser feito pelos sistemas educacionais no acompanhamento do professor que inicia sua carreira, a fim de favorecer a profissionalização docente, gerando o bem-estar capaz de contribuir com resultados positivos nas tarefas educativas.

A pesquisa em parceria Universidade e Escola: uma cartografia de possibilidades

Marelise Reis

Nível: Mestrado

Defesa: fevereiro/2010

Orientador(a): Mari Margarete dos Santos Forster

Linha de Pesquisa: Formação de professores, saberes docentes e mediações pedagógicas

Palavras-chave: pesquisa em parceria, universidade e escola, formação continuada.

Resumo: A dissertação trata da pesquisa em parceria Universidade e Escola, tendo como sujeitos oito integrantes de um Grupo de Pesquisa. O estudo é qualitativo, ancorado na concepção dialógica freireana e na perspectiva do pensamento complexo. Utiliza-se de diário de campo, de correio eletrônico e de entrevista semi-estruturada. As dimensões analíticas lidam com o paradigma da pesquisa em parceria, por meio dos princípios dialógico, recursivo e hologramático e com os impactos decorrentes de seu exercício. O trabalho sustenta-se em Brandão, Cunha, Freire, Morin, Tardif e Triviños. Como resultados, observou-se que a parceria potencializa a formação dos sujeitos envolvidos e repercute em mudanças no contexto onde trabalham. O processo da pesquisa, que é participativo, pode destacar o compartilhar de ideias, as conquistas solidárias e a responsabilidade coletiva, favorecendo, assim, o “empoderamento” e a “gentificação” dos envolvidos. Este movimento potencializa o Grupo de Pesquisa e redimensiona-se em outros contextos. A lógica que sustenta esta experiência dá-se por combinações tácitas e éticas, que ressignificam os espaços em lugares e/ou territórios de formação. A qualificação dos integrantes da pesquisa em parceria e os efeitos percebidos nas instituições envolvidas sugerem que a mudança é possível. O desafio é ampliar as redes de pesquisa, atingindo mais pessoas, e aproximar Universidades e Escolas para que se construa um novo cenário educacional.

Formação e profissionalidade em ação: estudo de caso em um curso de pedagogia para professoras no exercício da docência

Lígia Cardoso Carlos

Nível: Doutorado

Defesa: fevereiro/2010

Orientador(a): Mari Margarete dos Santos Forster

Linha de Pesquisa: Formação de professores, saberes docentes e mediações pedagógicas

Palavras-chave: formação de professores, formação em serviço, teoria-prática, experiência docente.

Resumo: A tese tomou como objeto de estudo uma turma do Programa Especial para Formação de Professores em Serviço, vinculado à Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas. A questão inicial de pesquisa teve a intenção de saber como foi possível conseguir transformações no senso comum fortalecido pelas práticas de escolarização e de docência das professoras discentes do curso. A questão delimitou um campo de análise e inseriu-se no propósito de compreender e dar visibilidade a um processo de êxito, no que se referia às expectativas dos grupos envolvidos. Quanto à coleta de dados, foram privilegiados textos escritos pelas alunas

durante o curso de formação e entrevistas narrativas, que permitiram reconstruir determinados acontecimentos a partir da perspectiva individual. A análise foi feita dentro da estratégia do estudo de caso, com a utilização de princípios da análise de conteúdos. As unidades de análise – leitura, escrita e participação – foram consideradas como dispositivos de formação com capacidade de promover outra condição de inserção na docência. Nesse processo, o diálogo com autores que valorizam os saberes construídos nos cotidianos de vida e de trabalho, com ênfase em Paulo Freire, Boaventura de Sousa Santos e Maurice Tardif, possibilitou identificar duas dimensões do estudo de caso, as quais fortaleceram os dispositivos, quando foram por eles ressignificadas: incorporação da experiência docente no currículo e perspectiva de unidade entre teoria e prática, que foi sendo construída ao longo do processo. Em decorrência, foram se materializando, no percurso profissional das alunas, caminhos de autonomia e protagonismo docente.

Histórias em múltiplos fios: o ensino de *manualidades* entre mulheres *negras* (re)inventando pedagogias da não-formalidade ou das tramas complexas

Aline Lemos da Cunha

Nível: Doutorado

Defesa: fevereiro/2010

Orientador(a): Dra. Edla Eggert

Linha de Pesquisa: Educação e Processos de Exclusão Social

Palavras-chave: educação, pedagogias da não-formalidade, mulheres *negras*, trabalhos manuais.

Resumo: Esta tese trata de uma pesquisa sobre o ensino e a aprendizagem de trabalhos manuais com mulheres *negras* em Rio Grande (RS, Brasil) e em Capitán Bermúdez (Santa Fe, Argentina). A pesquisa foi elaborada a partir da temática *Pedagogias da não-formalidade ou das tramas complexas (re)inventadas por mulheres negras através do ensino e da aprendizagem de trabalhos manuais e a busca por emancipação*. Foram promovidos encontros no Brasil, no município de Rio Grande, com mulheres pertencentes ao grupo étnico afro possuidor de experiências em profissões destinadas historicamente às mulheres e, em particular, às mulheres negras: o trabalho doméstico (domésticas, lavadeiras, cozinheiras etc.), o cuidado de crianças pequenas e o embelezamento capilar vinculado às tranças. Também participaram desta investigação, na Argentina, no município de Capitán Bermúdez, mulheres que, mesmo não expressando o grupo étnico ao qual pertencem, apresentam fenotipicamente indícios de serem descendentes de indígenas argentinas, atuantes nas mesmas profissões. Em um primeiro momento, pode parecer equivocado ou estranho o destaque dado

à palavra *negras*; porém, este uso foi adotado a fim de apresentar dois significados do termo (em português e *castellano*). No Brasil, são mulheres negras aquelas pertencentes ao grupo étnico afro, como já expressado. Na Argentina, *negras* podem ser chamadas todas as mulheres que vivem na periferia com baixa renda e, etnicamente, possuem *las cabecitas negras*. Nos dois contextos, foi possível perceber que aprender e ensinar trabalhos manuais pode ser compreendido como um destes caminhos trilhados pelas mulheres para concretizar a valorização das expressões de sua corporeidade, seus processos emancipatórios, aprimoramento do seu senso estético e sensibilidade, além da promoção de saúde mental individual e coletiva. A fim de obter uma melhor aproximação com estes grupos de *manualidades* (outro termo que aproxima vocábulos comuns aos dois países), foram realizadas observações participantes e formados grupos de discussão nos dois países, havendo a participação efetiva da pesquisadora como aprendente. Para conhecer como se consolidam as pedagogias da não-formalidade ou das tramas complexas, foram também entrevistadas duas professoras de *manualidades*: Niara (a brasileira) e Naara (a argentina). Buscou-se dialogar para além do tema “ensino de *manualidades*”, vislumbrando o cotidiano de mulheres artesãs. Portanto, procurou-se dar visibilidade a formas de ensinar e aprender protagonizadas por pessoas sem formação acadêmica no campo educacional e, no caso desta pesquisa, com poucos anos de escolarização. Através do campo dos estudos feministas, foram discutidos os lugares sociais que, ainda hoje, são destinados e ocupados por mulheres e suas possibilidades de emancipação. Chegou-se à conclusão de que as mulheres, sujeitos desta pesquisa, buscaram no trabalho manual uma estratégia de mudança, passando, com isso, a reinventar/ressignificar um lugar, historicamente cativo, que remete ao trabalho doméstico, o qual, nessa experiência, se mostrou como possibilidade para os processos emancipatórios que desejavam.

O pensamento de Maria Lacerda de Moura sobre a emancipação feminina: contribuições e desafios para a educação contemporânea

Joice Oliveira Pacheco

Nível: Mestrado

Defesa: março/2010

Orientador(a): Dra. Edla Eggert

Linha de Pesquisa: Educação e Processos e Exclusão Social

Palavras-chave: emancipação feminina, Maria Lacerda de Moura, Educação, hermenêutica feminista.

Resumo: O objetivo desta dissertação foi pensar a problemática da emancipação feminina nos dias atuais

e sua relação com a educação a partir da leitura de alguns textos de Maria Lacerda de Moura. Dedicou-se, portanto, ao resgate da história de vida dessa educadora e à hermenêutica feminista como método de análise dos excertos escolhidos dessa intelectual brasileira do início do século XX, pioneira nos estudos sobre a condição da mulher no Brasil. A problemática que envolveu a pesquisa buscou compreender qual o entendimento de Maria Lacerda acerca da emancipação feminina e quais as contribuições desse conceito para a educação das mulheres na sociedade atual. Inicialmente, suspeitava-se de que, para a autora, a emancipação feminina só acontecia por meio da educação. Entretanto, na leitura que se fez, revelaram-se no seu pensamento outras dimensões pelas quais podemos pensar a libertação das mulheres da sua condição opressora: a dimensão econômica, a dimensão do corpo e da sexualidade e a dimensão do saber. Entre os resultados da pesquisa, pode-se afirmar que o pensamento de Lacerda é, em muitos aspectos, ainda atual e pode contribuir para se repensar a atual educação feminina e sua relação com a emancipação das mulheres. O processo da pesquisa pôs em evidência as lacunas existentes na historiografia da educação brasileira, donde estão subsumidas mulheres intelectuais, como Maria Lacerda de Moura, apontando a carência de estudos comprometidos com uma história da educação menos androcêntrica.

Alinhavando, bordando e costurando... processos emancipatórios de trajetórias de trabalho de mulheres artesãs em uma cooperativa popular de Pelotas

Márcia Alves da Silva

Nível: Doutorado

Defesa: fevereiro/2010

Orientador(a): Dra. Edla Eggert

Linha de Pesquisa: Educação e Processos e Exclusão Social

Palavras-chave: feminismo, trabalho feminino, divisão sexual do trabalho, pesquisa-formação.

Resumo: Essa tese teve o propósito de realizar um estudo, sob o ponto de vista educativo, com base no processo de trabalho cooperativo entre mulheres artesãs vinculadas à Cooperativa Regional do Sul (Coopresul), na cidade de Pelotas, no estado do Rio Grande do Sul, Brasil. A proposta foi abordar as trajetórias de vida de algumas mulheres artesãs, abarcando, especialmente, suas vivências no mundo do trabalho. Dessa forma, essa investigação se propôs a contribuir com a produção teó-

rica do mundo do trabalho e da educação, incorporando vivências de artesãs organizadas em uma cooperativa. Procurou-se dialogar com as vivências das mulheres artesãs por meio de um referencial teórico que aborda suas experiências, contribuindo, assim, para a reflexão sobre as trajetórias femininas. Sendo assim, a teoria feminista (tendo como principais referenciais as obras de Marcela Lagarde, Michelle Perrot e Heleieth Saffioti) e a economia solidária foram parceiras nesse percurso. A metodologia utilizada nessa investigação teve como pano de fundo a produção teórico-metodológica da pesquisa participante e adotaram-se ferramentas de pesquisa oriundas da corrente metodológica denominada pesquisa-formação, a partir do referencial de Marie-Christine Josso. A proposta de se perceber o processo de investigação como um *caminhar para si*, advinda da pesquisa-formação, denota o processo inconcluso da investigação, ao mesmo tempo em que remete a nossa própria trajetória de vida neste mundo – incluindo a pesquisadora –, envolvendo vários aspectos que foram historicamente apartados do processo investigativo, tais como emoções, relacionamentos, afetividades, trajetórias vividas, dificuldades enfrentadas etc. Além disso, fez-se uso de imagens nessa investigação, com o intuito de visibilizar os espaços de produção das artesãs. Dessa forma, a fotografia se tornou um elemento metodologicamente importante na pesquisa. Os dados apontaram que a experiência coletiva proporcionada pelo cooperativismo tem feito com que o artesanato produzido pelas mulheres cooperadas saia dos seus espaços privados de produção e *circule* em espaços públicos. Essa passagem do privado para o público tem papel fundamental quando se pensa no artesanato como possibilidade emancipatória, não apenas no aspecto econômico (enquanto produtos artesanais que passam a *circular* no mercado), mas também enquanto formação política para as artesãs, em função da experiência na cooperativa. São vivências que, uma vez compartilhadas no grupo, aumentam os horizontes dessas mulheres que, dessa forma, ressignificam suas próprias trajetórias pessoais. Assim, a experiência no coletivo torna-se uma aprendizagem que extrapola as aprendizagens do espaço doméstico. Na contracorrente de interpretações que percebem o artesanato como mais um instrumento de dominação feminina, essa tese mostrou que eles podem ser poderosos instrumentos de criatividade, elaboração subjetiva e formação política coletiva, extrapolando, dessa forma, o espaço privado e a individualização.